

**vozes**  
**femi**  
**ninas**

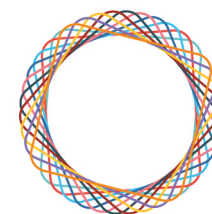
apresenta:

**agora é sobre elas:**  
**narrativas afetivas de**  
**mulheres da brasilândia**

# Realização



# Premiação



SELO MUNICIPAL  
Direitos Humanos  
e Diversidade

**3ª edição - 2020**

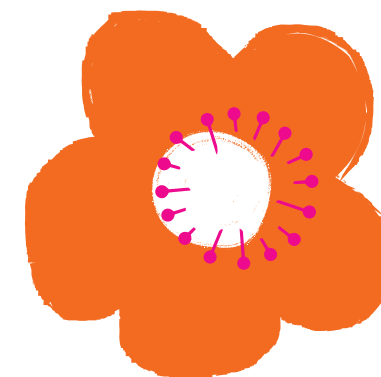


**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
DIREITOS HUMANOS  
E CIDADANIA

# Índice

**Apresentação 2**

**O território 4**



## **Agentes de Inclusão e Mobilização Social - lutas e potências**

**Deise** - Ela aprendeu a gostar de si mesma e nos ensina diariamente a nos amar como somos! **6**

**Íris** - Precisamos ter empatia pelas pessoas – a inclusão é possível! **9**

**Joana D’Arc** - Com nome de guerreira, ela luta muito pelos direitos das pessoas com deficiência **12**

**Telma** - Depois que teve apoio e coragem para descobrir a própria voz, ela só pensa em gritar para salvar outras mulheres! **16**

**Eleir** - Nem especial, nem deficiente - PESSOAS com deficiência **23**

**Adriana** - Estamos aqui! É papel de todas as pessoas incluir e respeitar os direitos das pessoas com deficiência! **27**

**Delma** - Segregar é excluir! Lugar de pessoa com deficiência é junto de todas as outras pessoas! **32**

## **Ficha Técnica e Agradecimentos**

Equipe Operacional – uma equipe virtual que deu certo de verdade **38**

## Apresentação por Juliana Russo



O projeto **Vozes Femininas** é uma realização da Brasil – Saúde e Ação (BRASA) e financiado pela Rehabilitation International (RI).

Foi implementado pela primeira vez em 2019 e era voltado para mulheres com deficiência de todo o município de São Paulo/SP.

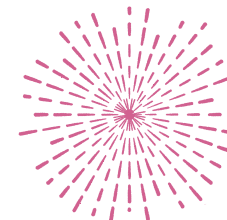
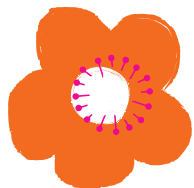
Naquele momento, a Equipe Operacional organizou uma Plataforma de Ensino a Distância com um curso e também grandes encontros com palestras temáticas e pessoas convidadas num formato mais acadêmico.

Assim, o público que acessou o projeto era de pessoas já com certo “empoderamento” e representantes de movimentos das Pessoas com Deficiência.

A partir da renovação da parceira com a RI, uma nova Equipe Operacional foi contratada e o projeto foi reestruturado.

O objetivo é sensibilizar e formar mulheres com deficiência e cuidadoras de pessoas com deficiência a serem Agentes de Mobilização e Inclusão Social (AIMS), conhecer e acessar direitos, no sentido do empoderamento a partir do encontro e das trocas de experiências entre essas mulheres.

Considerando que essa nova fase se iniciou já no meio da Pandemia de COVID-19, houve a necessidade



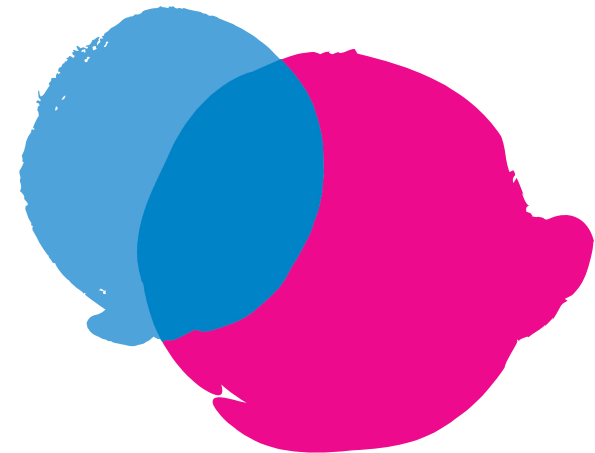
de desenvolver todas as atividades de maneira online.

A reestruturação para 2020/2021 teve foco territorial na Freguesia do Ó/Brasilândia (periferia paulistana) e:

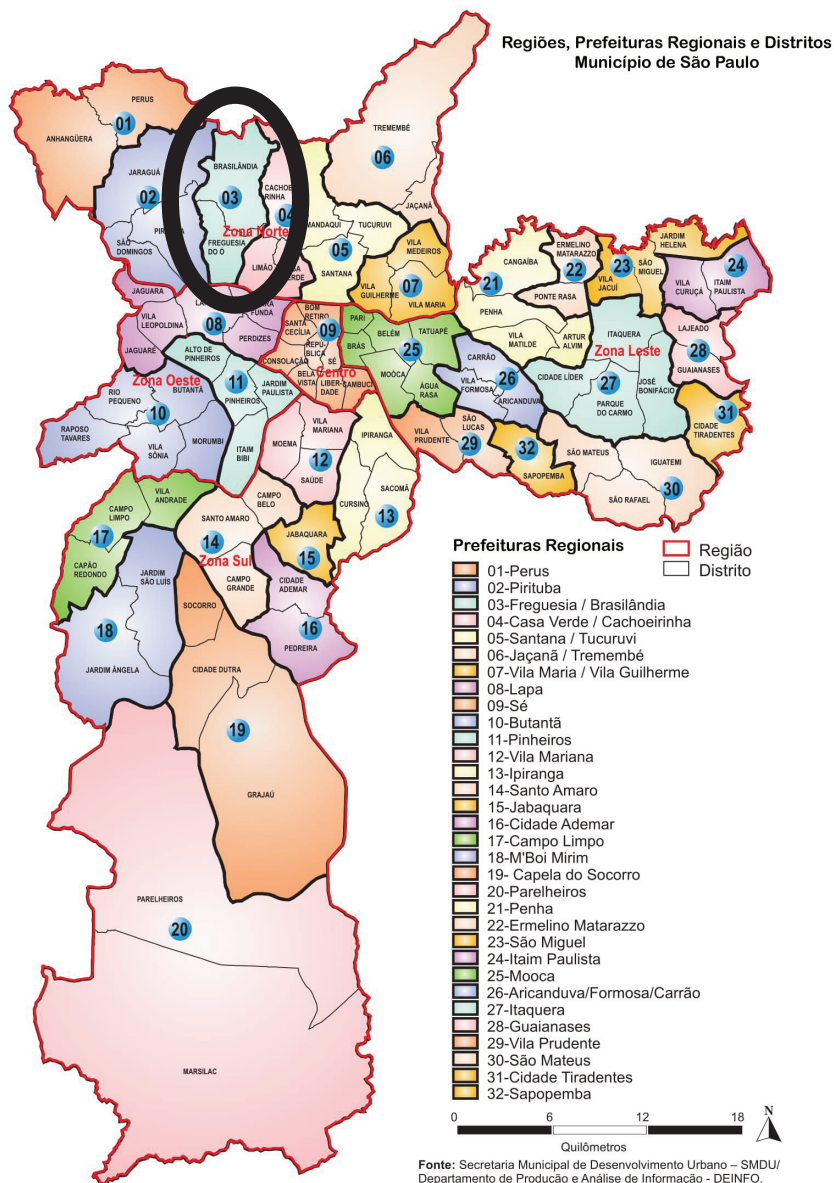
- realizou parceria e reuniões com serviços do território para planejamento e rastreio/indicação de mulheres candidatas ao cargo de AIMS;
- fez formação das 7 AIMS através de rodas de conversa semanais e temáticas;
- realizou novas rodas de conversa conduzidas pelas AIMS;
- contratou mais 8 novas AIMS e realizou novo ciclo de formação;
- conduziu nova fase de trabalho de mapeamento do território com as 15 AIMS, além de entrevistas com nossos parceiros e outras pessoas-chave, e por fim;
- produziu dois documentários, um mini-curso online e este livreto.

Tudo em conjunto com as AIMS e nossos parceiros do território.

Desfrutemos então desta pequena homenagem a nossas queridas Agentes!



# O território



De acordo com dados do CENSO de 2010, o território da Freguesia do Ó/Brasilândia tem

407.245 mil habitantes, sendo:

- 52,55% de mulheres e 47,45% de homens;
- 55% de brancos, 43% de negros, 0,8% de amarelos e 0,09% de indígenas.

Referência:

[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/freguesia\\_brasilandia/participacao\\_social/relatorio\\_semestral/index.php](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/freguesia_brasilandia/participacao_social/relatorio_semestral/index.php)

Descrição da figura: mapa da cidade de São Paulo com as divisões por Regiões, Subprefeituras e Distritos. O território de atuação do Projeto Vozes Femininas está circulado de preto e trata-se dos distritos da Freguesia do Ó e da Brasilândia, localizados na região norte do município.

A figura foi acessada através do link: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php>  
Fim da descrição.

**agentes de inclusão e  
mobilização social:  
lutas e potências**

# Deise

*Por Juliana Russo e Deise Augusto Afonso*



**Ela aprendeu a gostar  
de si mesma e nos  
ensina diariamente a  
nos amar como  
somos!**

Descrição da imagem: ilustração da Deise, uma mulher parda, com cabelos castanhos e cacheados que estão soltos. Na ilustração aparece apenas da cintura para cima e ela apoia as suas mãos na cintura, ao mesmo tempo que inclina a cabeça levemente para o lado esquerdo. Ela está usando uma blusa de alças com listras azuis e rosas. Atrás dela, um círculo rosa. Fim da descrição.



**D**eise é uma mulher que sempre sonhou em saber ler e escrever! Frequentou a escola na infância mas parou de estudar; o jeito que a escola ensinava não servia para ela. Ela conta que um dia estava muito triste e de repente Deus conversou com ela e lhe deu forças para seguir crescendo na vida.

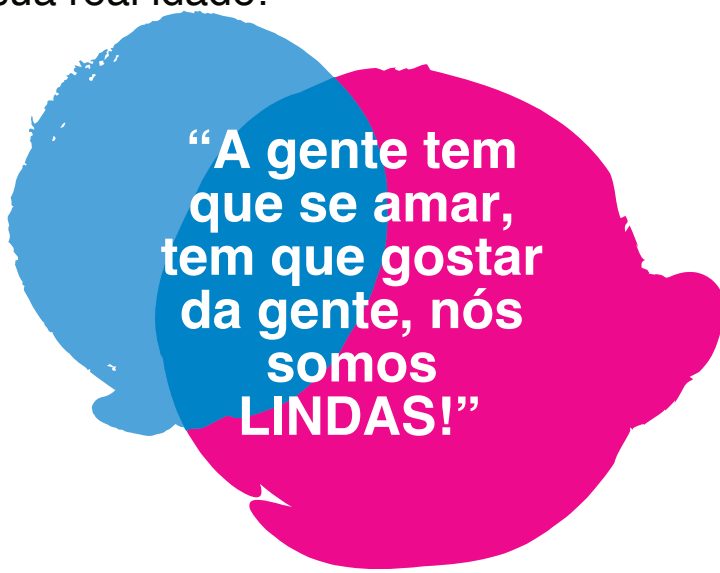
Ela então foi sozinha realizar sua matrícula para estudar num Centro de Educação para Jovens e Adultos – CIEJA e sempre fala com muito carinho de seus professores, professoras e colegas. Além da leitura, o CIEJA também foi a ponte para Deise chegar no nosso Projeto VF! Ela conta que sua professora diz que evoluiu muito na escola depois de começar a trabalhar conosco.

Deise é só carinho, amor e palavras de conforto. É tanto amor, que sobra para o cantor Thiaguinho, para todas as novelas da Globo e para as tarefas de cuidado com sua casa. É cuidadora do seu pai e sempre fala com carinho da sua avó.

Ela aprendeu a gostar da sua estatura – se diz muito baixinha, e ensina diariamente a nos amar como somos! Somente algumas poucas pessoas privilegiadas sabem a sua real idade!

### ***Algo que a Deise quer nos contar...***

Olá pessoas lindas e maravilhosas! Vou contar pra vocês mais um pouco sobre o **Projeto Vozes Femininas (VF)**. Nós fazemos **Rodas de Conversa online entre mulheres com deficiência e**



**“A gente tem  
que se amar,  
tem que gostar  
da gente, nós  
somos  
LINDAS!”**

**cuidadoras de pessoas com deficiência** que moram na região da Brasilândia na cidade de São Paulo. Foi a minha professora que me indicou para esse trabalho, eu amo a minha professora e a minha escola. Esse trabalho é muito importante para mim e as rodas de conversa nos ajudam muito, tanto que mesmo se um dia acabar o projeto, eu acho importante que nós mulheres continuemos a nos encontrar para **conversar, desabafar, ajudar umas às outras**.

Essa pandemia está muito ruim, e um grande desejo meu é poder encontrar minhas amigas do VF e dar um grande abraço nelas.

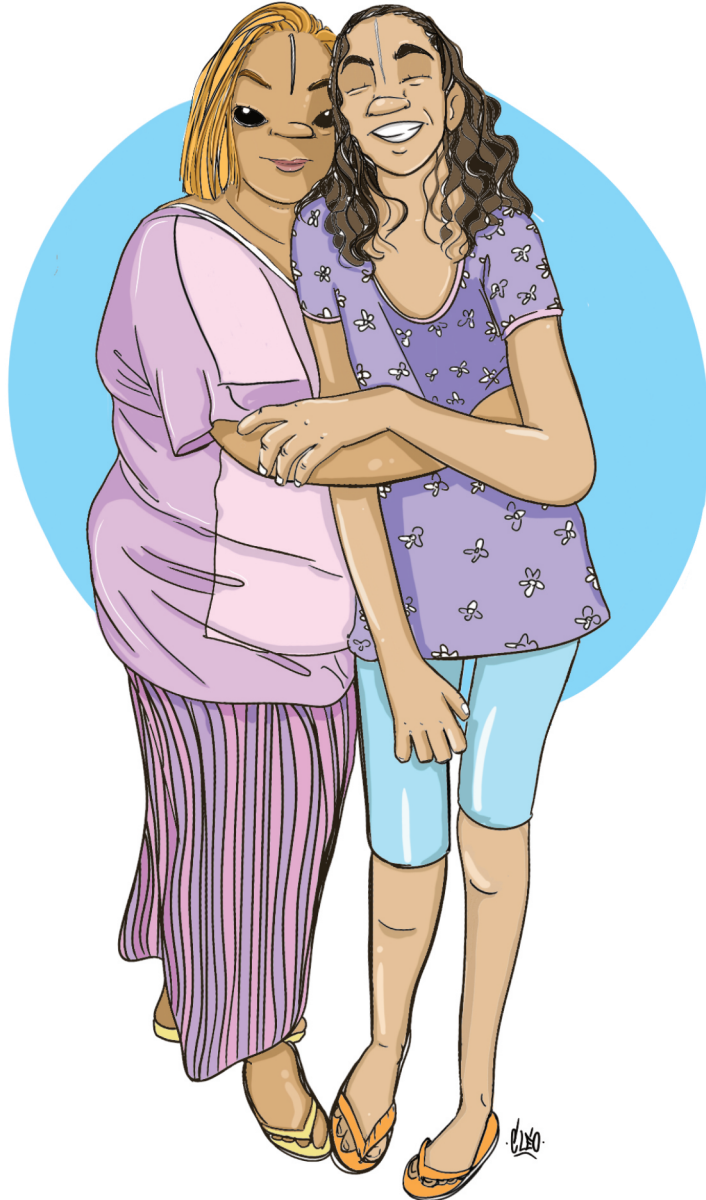
Além das rodas de conversa, nós também fizemos um **mapeamento do território da Brasilândia** para saber **quantas pessoas com deficiência** moram ali, quais os tipos de deficiência elas têm, se essas pessoas conseguiram acessar a escola e serviços de saúde... nós também **entrevistamos algumas pessoas que são parceiras** nessa luta pelos direitos das pessoas com deficiência.

Para o futuro, pensamos em espalhar essa coisa maravilhosa que é o VF, então fizemos uma **plataforma online com vídeos-aula** sobre diversos temas.

Além disso, temos também esse **livreto apresentando o projeto e as primeiras Agentes de Inclusão e Mobilização Social (AIMS)** - cada uma de nós tem algo muito importante a contar sobre coisas que aprendeu no projeto e sobre nossas histórias de vida!

# Íris

Por Juliana Russo e Íris Lúcia da Silva



**Precisamos ter  
empatia pelas pessoas  
– a inclusão é possível!**

Descrição da imagem: ilustração da Íris, uma mulher branca de cabelo loiro cortado na altura dos ombros. Ela está em pé, sorrindo e abraça carinhosamente a sua filha Ana Paula, que está em pé ao seu lado esquerdo. Íris usa uma camiseta lilás e rosa e uma calça com listras nas mesmas cores. Ana tem pele parda, cabelos castanhos e cumpridos, usa uma camiseta azul com flores brancas bem pequenas e uma bermuda azul turquesa. Ela está sorrindo de olhos fechados. Ambas usam chinelo de dedo. Atrás delas, um círculo azul. Fim da descrição.

Íris precisou ser muito determinada para poder escolher ser mãe. Ela escolheu a si mesma e ao amor que poderia dar a uma criança desafiando toda a descrença e falta de apoio. Assim, ela adotou a Ana Paula, uma garota muito carinhosa com deficiência intelectual. As duas se criam juntas desde então. Ela teme o dia que a filha vai sair debaixo de suas asas e voar!

Íris é uma mulher tímida mas muito intensa – seu aroma chega suave mas quando está perto, é bastante intenso, tipo um café forte. Falando nisso, ela é movida a café!!!!

Quando estamos nas rodas online e um assunto a instiga é perceptível: ela começa a rir, balançar a cabeça e colocar as mãos na testa: “deu uma ‘bugada’ aqui”. Um gesto típico dela!

Ela é muito divertida mas se indigna bastante e é muito crítica, inclusive consigo mesma. Mas se tem uma coisa que ela faz muito bem é estar sempre disposta a se rever e repensar suas escolhas, principalmente no que se refere à criação da Ana e ela sempre fala que trabalhar no Vozes Femininas a ajuda muito a refletir sobre a maternagem de uma pessoa com deficiência.

### ***Algo que a Íris quer nos contar...***

#### **O que é ser Agente de Inclusão e Mobilização Social (AIMS)?**

Com esse trabalho de agente, podemos mostrar a sociedade que **a inclusão é possível**, mas também precisamos **lutar e**



“Conversamos e acolhemos as pessoas dando espaço para que possam conversar, desabafar, dividir suas angústias e experiências”

## **exercitar nossos direitos.**

Nas rodas de conversa, nós conversamos e **acolhemos pessoas com deficiência e cuidadoras**, dando espaço para que as pessoas possam desabafar, pois muitas vezes, elas não tem com quem dividir suas angústias e medos, e como **o nosso trabalho ocorre de forma sigilosa**, isso é possível.

Nos nossos encontros, **questionamos o funcionamento da sociedade que exclui as pessoas com deficiência**; refletimos sobre a maneira que nós mesmas aprendemos a nos relacionar com essas pessoas através da exclusão ou menosprezando suas capacidades.

Sempre que possível, **indicamos serviços públicos** para que encontrem ajuda especializada, indicamos também escolas e espaços públicos para atender melhor as necessidades, tanto das pessoas com deficiência e quanto de suas cuidadoras. Buscamos e **compartilhamos informações sobre direitos e serviços** para as famílias e as pessoas com deficiência.

Ser uma Agente de Inclusão e Mobilização Social, também é **exercitar a empatia** pelo outro, ou seja se colocar no lugar da outra pessoa e a partir disso **acolher e apoiar**. Assim se torna possível, auxiliar a pessoa com deficiência ou cuidadoras dentro do nosso território de trabalho. Mas principalmente, **auxiliar para que por si próprias as pessoas e as famílias façam esse movimento de busca por direitos e acessos.**

# Joana D'Arc

*Por Juliana Russo e Joana D'Arc Rosalvo*



**Com nome de guerreira, ela luta muito pelos direitos das pessoas com deficiência.**

Descrição da imagem: ilustração da Joana, uma mulher negra que está com os cabelos pintados de roxo e soltos. Ela está em pé e segura de maneira carinhosa a mão de sua filha Vitória, que está sentada em uma cadeira de rodas ao seu lado direito. Joana usa um vestido com listras diagonais roxas, rosas e azuis e um sapato de salto rosa. Vitória tem cabelos pretos, pele negra e usa uma blusa de alças cor de rosa claro, uma saia cinza e tênis pretos. Ambas sorriem. Atrás delas, um círculo azul. Fim da descrição.

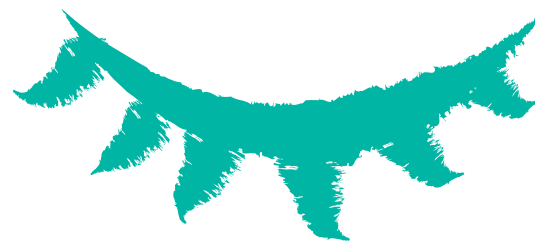
**J**oana é uma mulher negra, e desde muito cedo soube que precisava ralar muito para sobreviver e ter sua liberdade.

Com seus 20 e poucos anos, já formada auxiliar de enfermagem, Joana relata que “recebeu Vitória” e nunca mais largou. Vitória (35 anos) tem paralisia cerebral espástica e sempre precisou de auxílio para seus cuidados e locomoção. Em seguida, Joana adota Viviane, e logo depois, chegou a se casar e engravidar do terceiro filho, João Vitor. Como sempre diz que “não nasceu para dar satisfação a ninguém”, se separou e há mais de 15 anos tem um namorado, mas cada um mora na própria casa.

Ela sempre precisou brigar muito para garantir à Vitória um cotidiano mais rico do que apenas habitar os lugares “ditos” para pessoas com deficiência. Hoje, Vitória é artesã e tem um aplicativo de comunicação alternativa gratuito que leva seu nome.

Sabe aquela pessoa ligada no 220 V, ou com mil e uma utilidades? Essa é Joana! Ela faz 500 coisas ao mesmo tempo e, sempre consegue tempo para algo a mais. Mas sua maior dedicação é ao trabalho em serviço da sua comunidade e da sua família.

Joana é mestra equilibrista entre as atividades de trabalho, família e claro, capoeira!



## ***Algo que a Joana quer nos contar...***

**O que é ser mulher? O que é ruim em ser mulher? E o que deveria mudar?**

No projeto Vozes Femininas, fazemos rodas de conversas entre mulheres com deficiência e cuidadoras de pessoas com deficiência, respondendo a estas perguntas. E para mim, ser

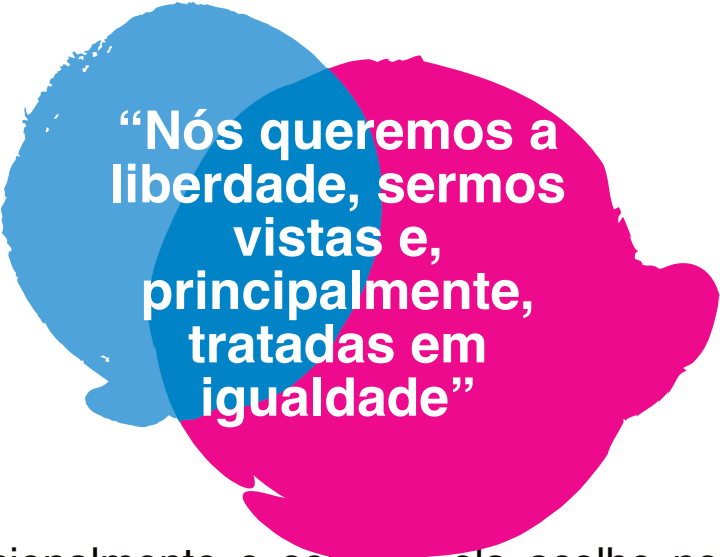
mulher é: ser mãe, poder de gerar outra vida ou amar incondicionalmente o ser que ela acolhe no coração, é ser capaz de ser esposa, dona de casa, trabalhar fora, ou seja, a mulher é multi, somos multi! Então, o que é ser mulher? É ser super! E para você?

O que é ruim em ser mulher: a falta de respeito para com os nossos corpos, nossos desejos e nossas vontades! **Nosso país está em quinto lugar no ranking de feminicídio, a cada 15 minutos uma mulher é violentada;** é muito ruim não termos o direito de usar as roupas que quisermos, sem termos que ouvir piadas de muito mal gosto, sermos assediadas.

Você ser agredida fisicamente, emocionalmente, psicologicamente... a agressão é ruim.

**Temos o direito de dizer NÃO!**

O que mudar: a visão que as pessoas têm que temos que ser inferiores, que temos que passar por isso por sermos mulheres - não temos! **Dentro do Congresso Nacional temos apenas 15% de mulheres,**

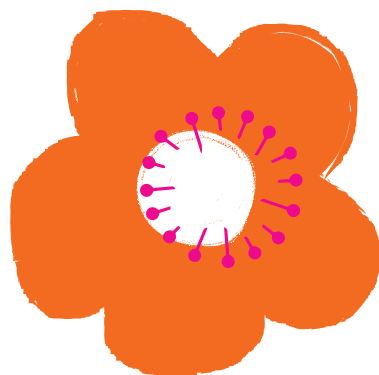


**“Nós queremos a liberdade, sermos vistas e, principalmente, tratadas em igualdade”**



sendo que o número de mulheres no nosso país é maior que o número de homens. E porque isso acontece? Por nos enxergarmos como incapazes, por que não nos dão esse direito, por acharem que nós somos inferiores e é o contrário, somos fortes, somos guerreiras, lutamos no dia-dia.

Para entendermos um pouco mais, vamos falar de **feminismo**. Ser feminista é **lutar pela igualdade entre homens e mulheres**, gritar por direitos civis, pela igualdade política e jurídica dentro da sociedade. Se não fossem essas feministas não teríamos direito ao voto, trabalhar fora, direito ao divórcio, escolher com quem queremos nos casar - tudo isso foram conquistas de mulheres que nos deram voz - isso é muito importante! Em contrapartida temos o machismo, que nada mais é que a visão que o homem tem de superioridade, achar que não há igualdade entre um homem e uma mulher, nos veem como inferiores. **Nós queremos a liberdade, sermos vistas e, principalmente, tratadas em igualdade**. Para isso precisamos agir e mudar essas visões para as novas gerações, para os próximos adultos que vierem, enxergando as mulheres de uma forma igual, enxergando a capacidade que a mulher tem.



# Telma

*Por Juliana Russo e Telma de Souza Paulino*



**Depois que teve apoio  
e coragem  
para descobrir a  
própria voz, ela só  
pensa em gritar para  
salvar outras  
mulheres!**

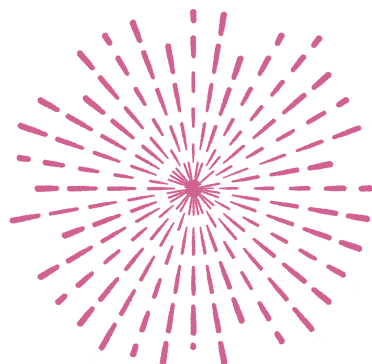
Descrição da imagem: ilustração da Telma, uma mulher negra que está com os cabelos castanhos soltos enfeitados com uma faixa rosa choque. Ela está sentada e apoia os braços em seu andador, de maneira relaxada e descontraída. Seu rosto está apoiado em suas mãos e ela sorri. Uma das pernas está cruzada sobre a outra e ela usa uma blusa de manga cumprida azul clara, calça preta e tênis rosa choque. Atrás dela, um círculo rosa claro. Fim da descrição.

**T**elma tem 56 anos de história. Infelizmente sofreu uma das faces mais duras do machismo da nossa sociedade, além de ter sofrido violência doméstica também sofreu um abuso sexual. Isso a adoeceu muito emocionalmente, mas hoje, depois de passar por isso, Telma grita aos quatro ventos na intenção de salvar outras mulheres dessa situação.

Ela é mãe biológica de 3 e adotiva de outros 3, fora todos os netos! Ela diz que por eles e por causa deles que está viva hoje; é a matriarca de uma grande e amorosa família.

É muito prestativa e sua criatividade é infinita! Não venha com roteiros - a Telma brilha quando pode ser espontânea e sem muito ensaio. Para ela nada é impossível e o céu é o limite. Às vezes as amigas precisam ajudar a pisar um tantinho no chão. Ela não tem vergonha de dizer o que pensa e escreve muito bem, já fez textos para o blog do Projeto VF onde a narrativa da sua própria história é canal de cura para si e para outras que precisam!

Há alguns anos, teve uma infecção na coluna e se deparou com limitações físicas, mas sempre conta com carinho que seus filhos e amigos foram essenciais para a sua recuperação e força. Telma precisou de muita coragem para “reaprender a viver e renascer das cinzas”, como ela mesma diz. Nossa Fênix!



## ***Algo que a Telma quer nos contar...***

**Dia 25 de novembro é o dia internacional de combate à violência contra a mulher: porque será que precisamos desse dia?**

Esse dia foi instituído em 1999 na assembleia geral da Organização das Nações Unidas para incentivar reflexões sobre a situação de violência em que vive considerável parte

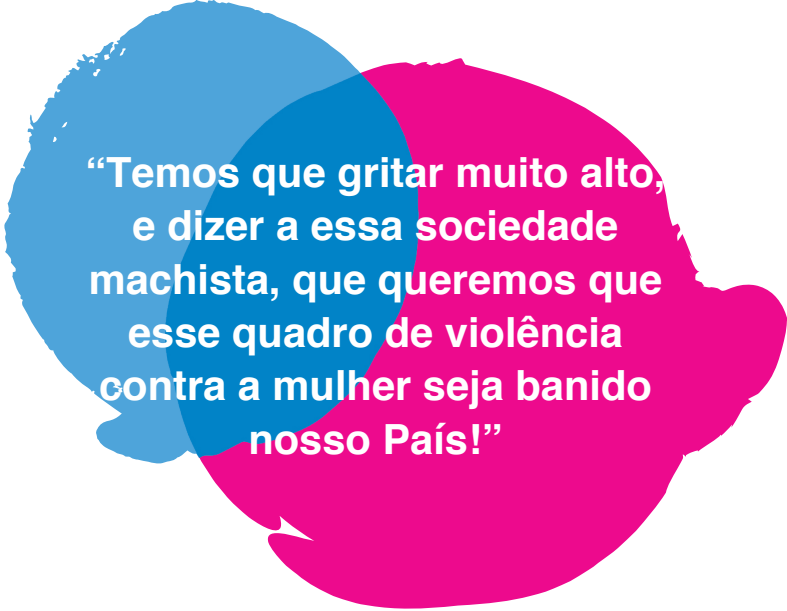
das mulheres em todo o mundo.

Há 5 tipos de violência:

**Violência física:** ação que ofenda sua integridade ou saúde corporal.

**Violência psicológica:** comportamento que cause dano emocional e diminuição da autoestima, que vise degradar ou controlar suas ações, ameaças, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância, perseguição, insultos, chantagem, etc.

**Violência sexual:** atitude que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexual e reprodutivo. **Meninas e meninos com deficiência têm quase três vezes mais**



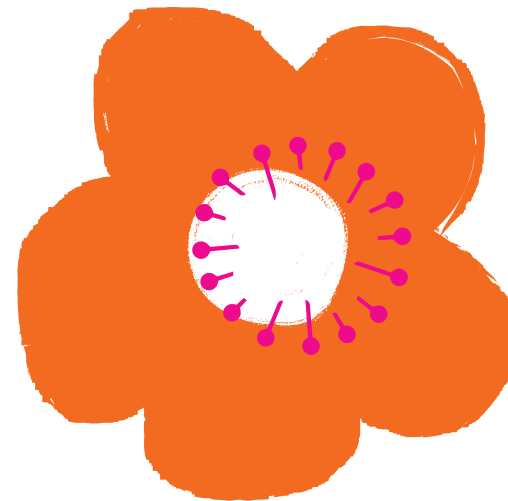
**“Temos que gritar muito alto, e dizer a essa sociedade machista, que queremos que esse quadro de violência contra a mulher seja banido nosso País!”**

**probabilidade de serem submetidos a violência sexual** e até os 18 anos, de 40 a 68% das garotas com deficiência sofrerão violência sexual.

**Violência patrimonial:** atitude que caracterize retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos

**Violência moral:** significa qualquer atuação que configure calúnia (mentir que a mulher cometeu um crime), difamação (mentir sobre atitudes da mulher que prejudiquem sua moral) ou injúria (xingar a mulher).

Segue abaixo uma figura com gravidades da violência e possíveis atitudes a serem tomadas e em seguida, descrição e texto com o conteúdo da figura.



# Violentômetro

O violentômetro é um instrumento para auxiliar especialmente as mulheres no reconhecimento dos riscos. Pode ser fundamental para enxergá-los e para impedir que um ciclo de violência seja instalado.

**Fique atenta!**  
A violência está presente

Chantagear  
Mentir/Enganar  
Ridicularizar/Ofender  
Humilhar em público  
Ignorar  
Ciúme excessivo

Culpar  
Fazer piadas ofensivas  
Ameaçar  
Proibir/Controlar  
Assediar sexualmente

**Reaja!**  
Denuncie e peça ajuda

Destruir bens pessoais  
Xingar  
Brincar de bater  
Beliscar/Arranhar

Empurrar  
Machucar/Agredir  
Chutar

**Alerta!**  
Vida em perigo

Confinar/Prender  
Causar lesão corporal grave  
Ameaçar com armas ou objetos  
Ameaçar de morte

Abusar sexualmente  
Espancar  
Matar



Ao lado esquerdo temos uma figura quadrada com um degradê das cores amarela, laranja e vermelho. No topo, o título da figura: Violentômetro e em seguida, um parágrafo explicando o instrumento.

Continuamos descendo pela figura onde aparecem textos explicando diferentes gravidades da violência e uma cor de fundo atribuída: amarela (presença de violência), laranja (pedir ajuda) ou vermelha (vida em perigo). No lado direito da figura temos um tipo de termômetro com as cores descritas.

A figura foi acessada através do link: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/voce-nao-esta-sozinha-guia-para-entender-violencia-de-genero>, pag. 24.

Fim da descrição.

O **Violentômetro** é um instrumento para auxiliar especialmente as mulheres no reconhecimento dos riscos. Pode ser fundamental para enxergá-los e para impedir que um ciclo de violência seja instalado. Fique atenta – a violência está presente (cor amarela): chantagear, mentir/enganar, ridicularizar, ofender, humilhar em público, ignorar, ciúme excessivo, culpar, fazer piadas ofensivas, ameaçar, proibir/controlar.

Reaja – denuncie e peça ajuda (cor laranja): assediar sexualmente, destruir bens pessoais, xingar, brincar de bater, beliscar/arranhar, empurrar, machucar/agredir, chutar

Alerta – vida em perigo (cor vermelha): confinar/prender, causar lesão corporal grave, ameaçar com armas ou objetos, ameaçar de morte, abusar sexualmente, espancar, matar/feminicídio”.

O assassinato de mulheres é chamado de FEMINICÍDIO, e se trata do homicídio praticado contra mulheres em decorrência do fato de ser mulher ou em decorrência de violência doméstica.

Em 2019, no Brasil, tivemos cerca 1.314 mulheres assassinadas a cada 7 horas, em média.

Em 2020 com o isolamento provocado pela pandemia da COVID-19 tivemos aumento de casos de assassinatos de mulheres em diversos estados do Brasil: Acre - aumento de 100%; Mato grosso - aumento 400%; Roraima - aumento de 46,2%; São Paulo - aumento de 46,2%.

Caso tenha sofrido ou presenciado algum episódio de violência contra a mulher, **busque ajuda** por meio dos seguintes canais:

Delegacias especializadas de atendimento à mulher;

Disque 180;

Centros de Referência da Mulher.

É importante dizer que as suas **denúncias podem ser feitas de maneira anônima** e as informações de quem denuncia são sigilosas.

**A violência contra a mulher é crime. Denuncie e busque ajuda!**

### **Referências:**

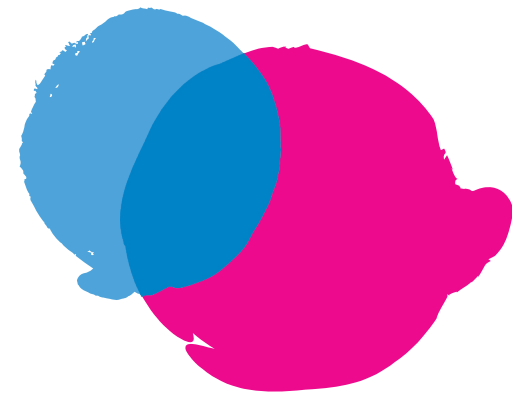
<https://www.revistabula.com/5521-25-de-novembro-dia-internacional-da-nao-violencia-contra-a-mulher/>

<https://brazil.unfpa.org/pt-br/missao-e-objetivos>

<https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2021-report-pt-br.pdf>

<https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/relatorio-situacao-da-populacao-mundial-2021>

<http://www.mulhersegura.org/>





# Eleir

*Por Juliana Russo e Eleir Maria de Santana*

**Nem especial, nem  
deficiente - PESSOAS  
com  
deficiência.**



Descrição da imagem: ilustração da Eleir, uma mulher branca que está com os cabelos pretos e soltos. Na ilustração aparece apenas da cintura para cima e ela está sentada ao lado de sua irmã, que está do seu lado esquerdo. Evanete tem pele branca e cabelos escuros curtos, usa uma blusa azul turquesa com capuz. Eleir usa uma camiseta azul escura e por cima, uma blusa rosa choque. Ambas usam óculos e sorriem. Eleir olha para a frente e Evanete olha para o lado. Atrás delas, um círculo rosa. Fim da descrição.

**E**leir é filha de nordestinos e tem muito orgulho de suas origens. Ela ama muito a sua filha e sua filha-sobrinha.

Trabalha desde cedo e se tornou professora; hoje dá aula para crianças da 3a série do Ensino Fundamental lá em Osasco. Ela ama e sofre com a carreira de professora e as aulas online têm sido um grande desafio.

Ela tem uma irmã com deficiência intelectual, a Evanete. A mãe delas sempre lutou pelos direitos da Evanete, mas também, a protegeu muito. Quando os pais faleceram, Eleir assumiu os cuidados da irmã e precisou lhe ensinar a ser uma mulher adulta, autônoma e independente naquilo que ela conseguia ser e fazer.

Eleir começou a participar do Vozes Femininas para incentivar a irmã, que não quis, mas ela segue trabalhando conosco até hoje! Afinal, prezar pela autonomia da irmã com certeza é respeitar os seus “sins” mas principalmente os seus “nãos”!



## ***Algo que a Eleir quer nos contar...***

### **Identidades e direitos das pessoas com deficiência**

“Pessoas com deficiência” - essa é a nomenclatura **correta** reivindicada pelo movimento das pessoas com deficiência e afirmada pela Lei da Inclusão. Já foram usados diversos outros termos como:

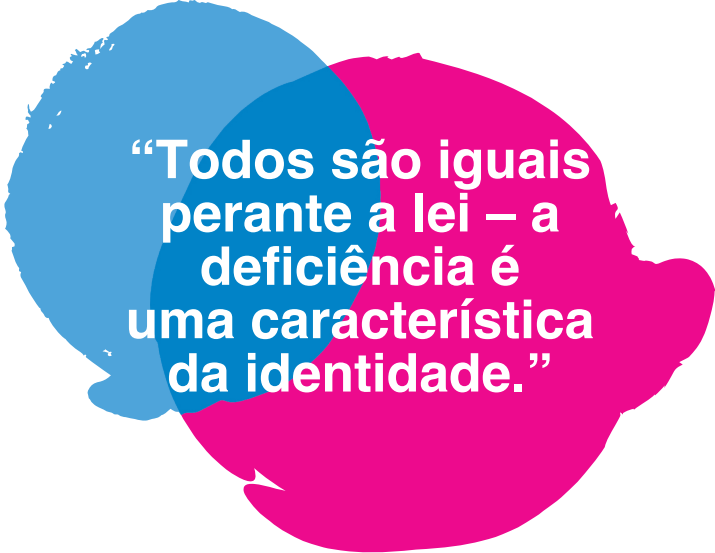
- **deficiente**: trata-se de uma **palavra pejorativa**, uma vez

que tira a condição de “ser pessoa” como o mais importante e foca em algo que falta, totalizando a identidade da pessoas nessa falta;

- **portadora de deficiência**: portar algo é por tempo determinado, como se este algo fosse passageiro, porém a **deficiência** não é algo que você pode portar ou não, **faz parte da identidade da pessoa**.

Mas afinal, que são as pessoas com deficiência?

De acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU), “pessoas com deficiência são aquelas que têm **impedimentos de longo prazo** de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais **em interações com diversas barreiras** podem obstruir a participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas” (Art 1º).



**“Todos são iguais  
perante a lei – a  
deficiência é  
uma característica  
da identidade.”**

Nesse contexto, e considerando o Modelo Social da Deficiência, **não existe normalidade**, sendo assim, a deficiência não é uma falta, uma doença ou algo de que se envergonhar, mas uma **característica da identidade**.

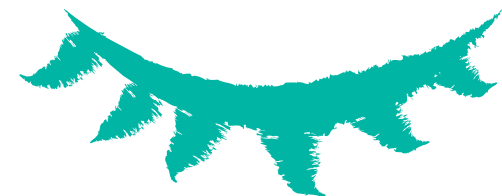
Assim, as deficiências são parte de todas as diferenças possíveis para a identidade humana como: gênero, sexualidade, etnia/raça, classe social, idade, etc.

Há pessoas com deficiência que na relação com as diversas barreiras, necessitam de ajuda para desempenhar suas atividades. E para isso **necessitam do apoio de outras pessoas e de recursos tecnológicos**. Comumente chamamos essas pessoas de “**cuidadoras**” e podem fazer parte da família e rede de apoio da pessoa com deficiência ou prestarem serviços profissionais neste aspecto. As pessoas com deficiência têm seus direitos garantidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz que **todos são iguais perante a lei** e, sem distinção tem direito a igual proteção da lei. Portanto, devemos **incluí-las em todos os espaços** sociais, culturais e econômicos, assim como **respeitá-las em todos os aspectos**.

## Referências

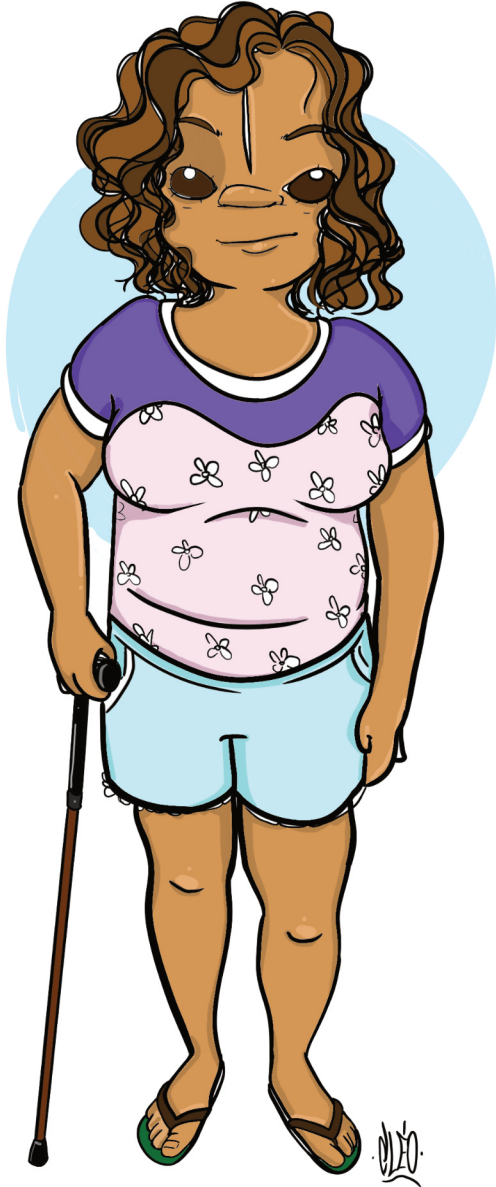
<https://pcd.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=41#>

<https://inclusao.enap.gov.br/news/principais-conceitos/>



# Adriana

*Por Juliana Russo e Adriana dos Santos Alves Sant'Ana da Silva*



**Estamos aqui! É papel de todas as pessoas incluir e respeitar os direitos das pessoas com deficiência!**

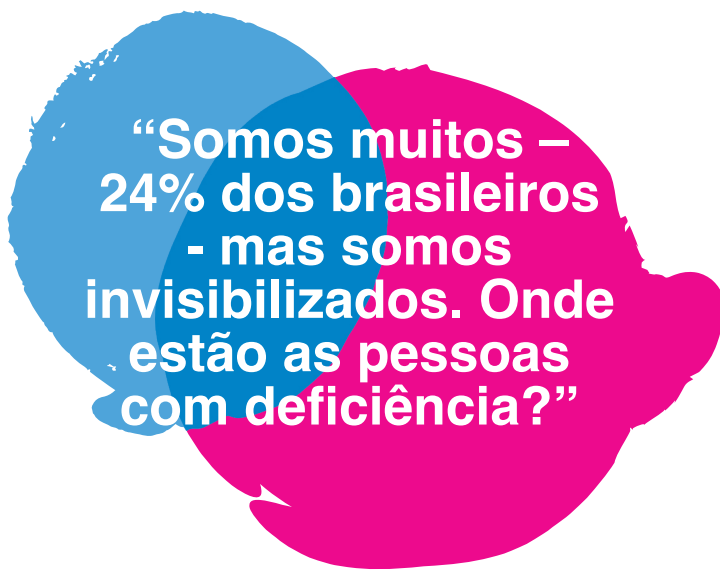
Descrição da imagem: ilustração da Adriana, uma mulher parda, com cabelos castanhos escuro e mexas castanho claro. Ela está em pé e segura uma bengala com a mão direita. Ela sorri timidamente e está usando uma blusa azul e rosa com flores brancas bem pequenas e um short azul claro. Adriana usa chinelos de dedo. Atrás dela, um círculo azul. Fim da descrição.

**A**driana tem olhos verdes muito marcantes, que mesmo nos nossos encontros online chamam muito a atenção. Ela diz ser tímida, mas ao mesmo tempo adora uma boa festa. Está estudando e tem bastante facilidade para se comunicar. Sempre elogia a sua filha e tem muito orgulho dela. A Drica adora falar “automaticamente”, e só ela consegue usar essa palavra de tantas formas diferentes. Ela teve que aprender a conviver consigo mesma. Depois de muito tempo é que conseguiu aceitar a sua condição de mulher com deficiência. De tanto trabalhar sentada (12 horas seguidas por muito tempo), ela sofreu um desgaste no quadril e precisou parar com quase todas as suas atividades. Foi difícil. E até hoje não é muito fácil, mas a Drica entende que muito do que sofre não é culpa da sua deficiência e sim do nosso mundo capacitista e excludente.

### ***Algo que a Adriana quer nos contar...***

#### **Invisibilidade X Direitos das Pessoas com Deficiência**

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), há mais de um bilhão de pessoas com deficiência no mundo. Destas, cerca de **45 milhões vivem no Brasil** (24% da população brasileira): o percentual da população feminina com pelo menos uma das deficiências investigadas é superior ao da população masculina; e o maior percentual de acordo com raça/



**“Somos muitos –  
24% dos brasileiros  
- mas somos  
invisibilizados. Onde  
estão as pessoas  
com deficiência?”**

etnia está na população negra (Mello, p.29, 2020).

Os tipos de deficiência são:

- **Deficiência Física**
- **Deficiência Visual**
- **Deficiência Auditiva**
- **Deficiência Intelectual**
- **Deficiência Psicossocial**
- **Deficiência Múltipla** (associação de duas ou mais deficiências)

O Estado brasileiro tem leis e decretos que regulamentam nossos direitos. Dentre estes, destaco a **Lei Brasileira da Inclusão (LBI)** ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (lei 13.146/2015) que **afirmou a autonomia e a capacidade** desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas.

As inovações trazidas pela nova lei alcançaram, entre outras as áreas de saúde, educação, trabalho, assistência social, esporte, previdência e transporte. Dentro disso destacam-se alguns dos avanços fundamentais para a conquista da autonomia na causa da deficiência como a capacidade civil, inclusão escolar, auxílio inclusão, atendimento prioritário, entre outros.

Muitas pessoas referem não saber como se portar na relação com uma pessoa com deficiência, por não saber se ela ouve, fala, ou compreende. **A melhor forma de descobrir isso é tentando conversar**

**diretamente com a pessoa com deficiência** como fazemos com qualquer outra pessoa nova que conhecemos. Mas para ajudar um pouco, apresentamos a seguir **dicas para ajudar a sempre respeitar os direitos e necessidades dessas pessoas**:

- Verificar se a pessoa quer a sua ajuda e como você pode fazer isso;
- Sempre se referir diretamente à pessoa;
- Colocar o seu olhar na mesma altura dos olhos da pessoa que usa cadeira de rodas;
- Nunca parar nas vagas de estacionamento destinadas à pessoas com deficiência;
- Não acariciar nem dar alimento a um cão guia;
- Uma pessoa cega pode precisar nos tocar para se comunicar, faça o mesmo para se apresentar e a pessoa se direcionar a você;
- Colo de pessoa com deficiência ou cadeira de rodas não são guarda-volumes;
- Quando for conversar com uma pessoa com deficiência auditiva, fique de frente a ela, pois facilita a leitura labial;
- Descrever a posição de móveis, objetos e condições do piso ao caminhar com uma pessoa com deficiência visual ou com deficiência física;
- Não conversar de maneira infantilizada com um adulto com qualquer tipo de deficiência.

A grande maioria de nós, pessoas com deficiência, **vive em isolamento social** cotidianamente, seja por não ter acessibilidade arquitetônica para nos deslocarmos, seja por não haver acessibilidade



comunicacional. **É papel de todas as pessoas nos incluir e respeitarem os nossos direitos!**

### **Referências:**

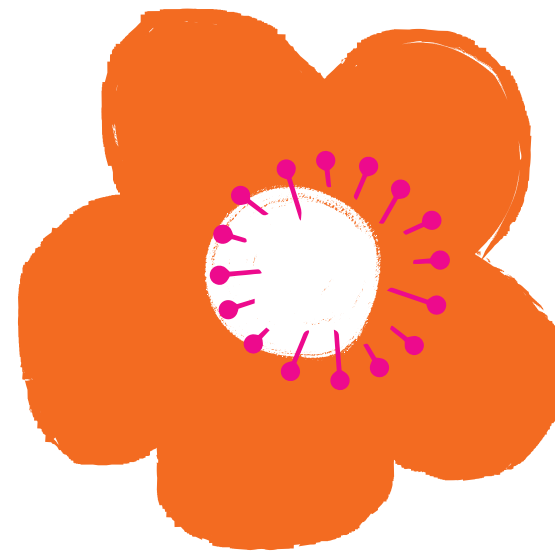
<https://www.educamundo.com.br/blog/quais-sao-os-tipos-de-deficiencia>

<https://images.app.goo.gl/vzgJ9svesSuCApzH8>

<https://i2.wp.com/casadaptada.com.br/wp-content/uploads/2015/06/brasil.jpg?fit=583%2C310&ssl=1>

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>

[http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaITvJustica/portaITvJusticaNoticia/anexo/Convencao\\_Comentada.pdf](http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaITvJustica/portaITvJusticaNoticia/anexo/Convencao_Comentada.pdf)



# Delma

*Por Juliana Russo e Delma de França Corrêa*



**Segregar é excluir!  
Lugar de pessoa com  
deficiência é junto de  
todas as outras  
pessoas!**

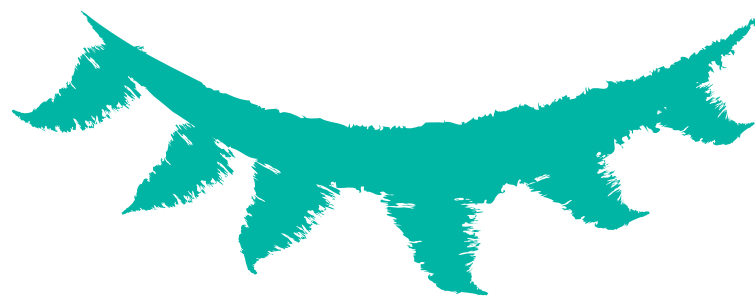
Descrição da imagem: ilustração da Delma, uma mulher branca que está com os cabelos castanhos soltos e usa uma camiseta rosa claro. Na ilustração aparece apenas da cintura para cima e ela está em pé abraçando carinhosamente o seu filho, que está do seu lado esquerdo. Dudu tem pele branca e cabelos escuros e usa uma camiseta azul. Ambos sorriem timidamente. Atrás deles, um círculo azul. Fim da descrição.

**D**elma é mineira e fazia apenas alguns meses que estava morando na Brasilândia quando conheceu o Vozes Femininas. Ela sempre fala que nós somos sua família, principalmente porque aqui em SP ela não tem nenhum parente. Ela é tímida mas muito sorridente, carinhosa e se comunica muito bem mesmo! Delma ama comer!

Ela foi casada por muitos anos e teve seu filho, Carlos Eduardo (Dudu), um menino muito carinhoso e que tem autismo. Separou-se do pai da criança por entender que aquele relacionamento não lhe fazia bem e agora vive feliz no segundo casamento, em que foi incentivada a pensar em si mesma, tanto que voltou a estudar e faz curso de Técnico em Enfermagem.

Delma conta que antes do seu filho, nunca tinha tido tanto contato com a questão da deficiência, não há pessoas com deficiência em sua família. Assim, ela teve que aprender muitas vezes sozinha maneiras de compreender as necessidades de Dudu e lutar por seus direitos. Ela conta que houveram diversas situações de exclusão do filho nas escolas.

Delma entende que lugar de criança com deficiência é junto de todas as outras crianças e que cada uma delas tem suas necessidades e dificuldades particulares, assim, a escola e todos os lugares devem fazer de tudo para incluir todas as pessoas!



## ***Algo que a Delma quer nos contar...***

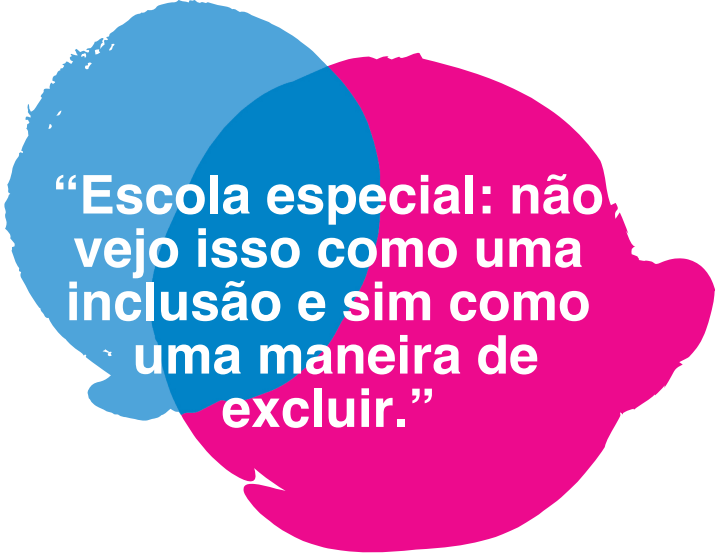
**Como foi ou como é a sua experiência com a inclusão escolar?**

**Inclusão escolar é acolher todas as pessoas sem exceção no Sistema de Ensino, independente de cor, classe social e condições físicas ou psicológicas.** As atitudes preconceituosas ou discriminatórias contra as

pessoas com deficiência e as pessoas com transtornos mentais são as maiores causas da exclusão na educação.

Você já ouviu falar da lei 10.502 de 30 de setembro de 2020? Nessa nova lei há novamente a possibilidade de que as crianças com deficiência não estejam na escola regular mas apenas em uma **escola especial e segregada.**

Mas será que isso é o melhor para essas crianças? Eu sou mãe de uma criança autista e sei que uma das maiores dificuldades do meu filho é a interação social, assim, acredito que tirá-lo da **escola regular** e colocá-lo em uma escola onde grande parte das crianças têm também a mesma dificuldade e sem outras crianças para cativá-los a socialização, entendo que isso não irá ajudá-lo; não vejo isso como uma



**“Escola especial: não vejo isso como uma inclusão e sim como uma maneira de excluir.”**

inclusão e sim como uma **maneira de excluir**. Sou a favor do **ensino especializado desde que seja no contra turno da escola regular**.

Segundo o IBGE em um estudo feito em 2010, **13,5% da população analfabeta são de pessoas com deficiência visual e 45% são de pessoas com deficiência intelectual**. Quando se trata de crianças entre 10 e 14 anos com deficiência intelectual, esse número chega a ultrapassar 52%. Essa desigualdade se repete ao se considerar os índices de desemprego e de renda e tende a ser maior no grupo de pessoas com deficiência intelectual. Como resultado da baixa escolaridade, integrar as pessoas com deficiência no mercado de trabalho se torna muito difícil. As mulheres enfrentam uma maior dificuldade de entrar no mercado de trabalho do que os homens, e as mulheres com deficiência, sofrem um preconceito ainda maior.

Temos **23,9% da população brasileira de pessoas com deficiência**. E destes, **apenas 0,93% estão empregados**, sendo que 0,61% das vagas são ocupadas por homens com deficiência e apenas 0,35% pelas mulheres com deficiência. É um número muito pequeno e o trabalho é um direito de todas as pessoas independente de classe social, gênero ou deficiência.

A **Lei de Cotas** (lei no 12.711/2012) exige que as empresas com 100 ou mais funcionários destinem uma quantidade de vagas para pessoas com deficiência. Essas vagas variam de 2% a 5% dependendo da quantidade de funcionários que a empresa tenha. Havendo descumprimento da cota, a empresa será multada.

Mas mesmo assim ainda não é o suficiente pois é grande a falta de estrutura na educação que, aliada

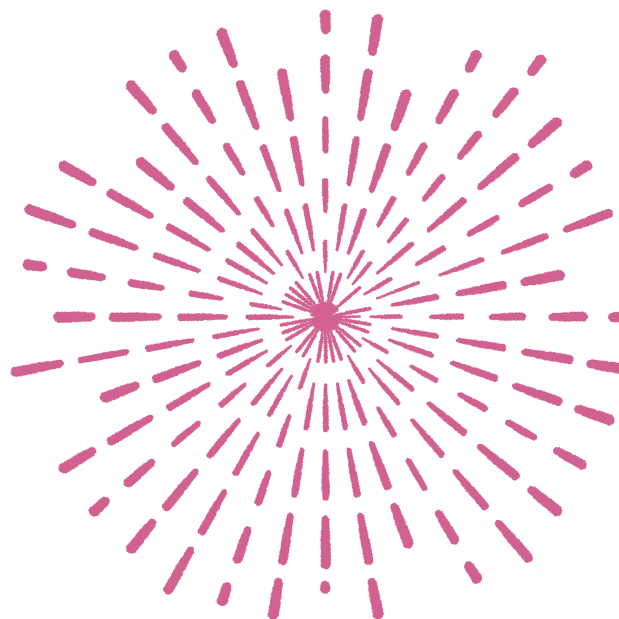
ainda ao preconceito das pessoas, se torna um grande obstáculo na inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Ao pensar nas nossas experiências escolares: **quantas pessoas com deficiência frequentaram a nossa escola? Como foi e como é a nossa experiência e nossa defesa da inclusão de todos?**

### **Referências:**

<https://www.gupy.io/blog/cotas-para-deficientes-nas-empresas>

<https://www.ijc.org.br/pt-br/noticias/Paginas/posicionamento-sobre-o-decreto-da-politica-nacional-de-educacao-especial.aspx>



# ficha técnica e agradecimentos

# Equipe Operacional

*Por Juliana Russo*

## Uma equipe virtual que deu certo de verdade



Descrição da imagem: ilustração quadrada com quatro mulheres representadas a partir dos ombros para cima. No canto superior esquerdo temos Juliana, uma mulher branca, de olhos azuis, cabelos loiros cacheados que usa brincos cor de rosa e camiseta azul escuro; no canto superior direito temos Gabriela, uma mulher branca, de olhos escuros, cabelos castanhos claros, lisos e compridos, que usa óculos redondos e camiseta roxa; no canto inferior esquerdo temos Débora, uma mulher branca, de cabelos pretos, ondulados e compridos, olhos escuros, que usa uma camiseta azul clara; por fim, no canto inferior direito, temos Andrea, uma mulher negra, de cabelos crespos e pretos, olhos escuros, que usa óculos vermelhos, brincos compridos com bolas roxas e azuis e uma camiseta rosa choque. No fundo, um círculo azul claro. Fim da descrição.



**Juliana Russo Antunes (Ju)** é formada em Terapia Ocupacional e trabalha em Unidade Básica de Saúde na Brasilândia desde 2012. Realiza grupos de mulheres e foi convidada a integrar o segundo ano do projeto Vozes Femininas por sua experiência. Seu cargo é de Responsável Técnica.

**Gabriela Ricci de Oliveira (Gabi)** é formada em Nutrição e trabalha na BRASA desde 2017. Pôde acompanhar o Vozes Femininas no primeiro ano, mas passou a fazer parte da equipe no segundo ano, onde construiu a transformação do projeto junto com a equipe. Seu cargo é de Responsável de Continuidade Operacional.

**Débora Lotufo Manzano (Debi)** é Publicitária e trabalha na BRASA desde 2019. Assim como a Gabriela, acompanhou o primeiro ano do projeto, foi incluída na equipe do segundo ano e foi essencial para o redesenho da proposta. Seu cargo é de Responsável pela Comunicação.

**Andrea Aparecida dos Santos (Déia)** é Administradora de empresas e tem muita experiência com projetos e ONGs, nasceu e cresceu na Brasilândia, assim, conhece muito do território. Assim como a Juliana, passou a integrar a equipe do Vozes Femininas a partir do segundo ano do projeto. Seu cargo é de Responsável Operacional.

**Stéfano Simoni** é Coordenador da BRASA e Responsável Administrativo e Financeiro do projeto Vozes Femininas. É Administrador de Empresas e Gestor de Projetos. Coordena projetos em outras regiões do Brasil, entre eles, o Projeto “Bem Viver” em Santarém no Pará, também voltado para pessoas com deficiência.

## Ilustradoras

Cléo: @cleo.tamojunto – ilustrou Adriana, Deise e Íris

Érika: @\_anegadoleite – ilustrou Delma, Joana e a Equipe Operacional

Ziza: @soberanaziza – ilustrou Eleir e Telma

vozes  
femi  
ninas

# Agradecimentos

**Rehabilitation International (RI)**

**Associação Italiana Raoul Follereau (AIFO)**

**Rede Mulheres em Movimento**

**Fundo de Investimento Social - ELAS**

**Rede Brasilândia Solidária**

**Centro Especializado em Reabilitação (CER II) da Freguesia do Ó**

**Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Professora Rose Mary Frasson**

**Centro de Formação e Acompanhamento a Inclusão (CEFAl) da Diretoria Regional de Educação da Freguesia do Ó/Brasilândia**

**Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB)**

**Free Helper** (<https://freehelper.com.br/>) e seus voluntários:

UX Designer Sarah Rodrigues: @sarahrodrigues\_art  
<https://www.linkedin.com/in/sarahrodriguesmoraais/>

Desenvolvedor Guilherme Eric: @gui.ler.me  
<https://www.linkedin.com/in/guilherme-eric>

# VAMOS JUNTAS?



[contato@vozesfemininas.com.br](mailto:contato@vozesfemininas.com.br)

<https://vozesfemininas.com.br>

[facebook.com/projetovozesfemininas](https://www.facebook.com/projetovozesfemininas)

[instagram.com/projetovozesfemininas](https://www.instagram.com/projetovozesfemininas)

<https://brasa.org.br>

<https://curso.vozesfemininas.com.br>